

relacionados a essas duas situações citadas, indicando a necessidade de ações que promovam melhoria da segurança transfusional com ênfase na identificação. A ausência de reações adversas durante o período analisado pode estar associada ao uso do checklist como instrumento de detecção precoce de eventos adversos, conforme demonstram alguns estudos. **Conclusão:** A experiência demonstrou fragilidades nas atividades da AT, que certamente servirão de subsídios para adequações nos processos de trabalho. O uso do checklist foi relatado pela equipe como instrumento de fácil aplicação e que funciona como uma barreira contra erros, que, associada ao cumprimento dos procedimentos operacionais padrão, poderá proporcionar maior segurança, para os profissionais, para o paciente e para a instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.749>

#### CORRELAÇÃO DE SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ COM A INFECÇÃO OU A VACINA DE COVID-19 SUBMETIDOS A PLASMAFÉRESE TERAPÊUTICA

CSR Araujo <sup>a,b</sup>, AE Penno <sup>a</sup>, G Orlandi <sup>a</sup>,  
VD Rossato <sup>a</sup>, JJC Winckler <sup>b</sup>, E Bianchini <sup>b</sup>,  
AF Miranda <sup>b</sup>, ATA Bouvier <sup>b</sup>, LO Siqueira <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

<sup>b</sup> Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

**Objetivos:** Analisar a correlação entre a Síndrome de Guillain Barré (SGB) com a infecção ou a vacina de COVID-19 em pacientes submetidos a Plasmaférese Terapêutica no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). **Materiais e métodos:** A coleta de dados foi realizada no período de março de 2020 a março de 2022, através da análise de prontuários eletrônicos, E-Delphyn e Tasy, sendo selecionados os pacientes diagnosticados com SGB, submetidos ao procedimento de plasmaférese terapêutica (HAEMONETICS MCS®8150). Os dados foram compilados para uma planilha de dados e posteriormente procedido análise estatística dos resultados. **Resultados:** Dos dados coletados de um número de 11 pacientes diagnosticados com SGB, apenas 1 desenvolveu um quadro de infecção por COVID-19, 10 pacientes não tiveram a infecção. Ademais, 8 pacientes foram vacinados contra o vírus da COVID-19 e outros 3 não foram submetidos à vacinação. A população do estudo tinha uma média de idade de 49 anos, sendo 6 homens e 5 mulheres. **Discussão:** A SGB tem sua etiologia advinda de estimulação e desregulação do sistema imune como infecções bacterianas, virais e até mesmo por vacinas. Durante a pandemia, suspeitou-se então, da relação entre a Síndrome e a infecção ou vacina de COVID-19 como um desencadeador, uma vez que o processo infeccioso tem a capacidade de alterar a estrutura cerebral e modificar a neuroplasticidade. Nesse sentido, a SGB teria condições favoráveis para seu desenvolvimento que se evidencia na prática. Em estudos e análises de dados apontam que essa relação é bastante atípica, mas não nula, como demonstrado por Sriwastava et al (2021), o qual, descreve casos correlacionados de SGB

e a infecção por COVID 19, e relata que SGB quando associada à COVID-19 requer uma maior atenção por parte dos profissionais da saúde, por ser uma síndrome de difícil diagnóstico. Nos casos de SGB pós vacina, há ausência de estudos prospectivos de alta qualidade que comprovem esta associação. Além disso, a literatura acerca do tema ainda não é clara o suficiente para inferir tal associação, necessitando-se de mais investigação e coleta de dados. **Conclusão:** Infere-se, dessa maneira, que a relação entre o desenvolvimento da SGB e a infecção ou vacina da COVID-19 é rara e não é, de forma numericamente significativa, a etiologia da Síndrome, porém, podem sim, em pequeno número, estar correlacionados já que a infecção manifesta uma resposta imune exacerbada e desregulada, propiciando variáveis ao desenvolvimento da SGB.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.750>

#### AVALIAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PLASMAFÉRESE TERAPÊUTICA

CSR Araujo <sup>a,b</sup>, SB Azeredo <sup>a</sup>, FEC Piassa <sup>a</sup>,  
VL Camrargo <sup>a</sup>, JJC Winckler <sup>b</sup>, E Bianchini <sup>b</sup>,  
AF Miranda <sup>b</sup>, ATA Bouvier <sup>b</sup>, LO Siqueira <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

<sup>b</sup> Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

**Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao procedimento de aférese terapêutica em um serviço de hemoterapia do norte do Rio Grande do Sul-BR, incluindo a análise de dados como o número de procedimentos realizados e as indicações para tal procedimento. **Material e métodos:** Foram incluídos no estudo, todos os paciente que realizaram o procedimento de aférese terapêutica, no período de março de 2020 a março de 2022. Os dados foram coletados através dos prontuários eletrônicos dos sistemas E-delphyn e Tasy. **Resultados:** No período de 01 de março de 2020 a 01 de março de 2022, 24 pacientes passaram pelo procedimento de aférese terapêutica serviço. Dentre esses pacientes, 14 eram do sexo feminino e 10 do masculino. A média de idade geral foi de 49.04 anos ( $\pm 17.7$ ), sendo 49.5 anos ( $\pm 17.1$ ) para mulheres, e 48.3 anos ( $\pm 19.5$ ) para homens. A média de sessões do procedimento para tratar sua indicação por gênero foi de 5.1 sessões por paciente, sendo 5.6 sessões para o gênero masculino e 4.7 para o feminino. As indicações de plasmaférese do total de pacientes, o diagnóstico mais comum encontrado foi de Síndrome de Guillain Barré (SGB) sendo um total de 11 casos, seguido por Miastenia Gravis (MG) 6 pacientes acometidos. Nos casos de SGB, a média de sessões para tratamento foi de 5.09 sessões, e para Miastenia Gravis foi de 4.5 sessões. As demais patologias foram de 1 caso para Síndrome Antifosfolípide, Mielite Transversa Aguda, Vasculite Associada ao ANCA, Esclerose Múltipla, Polineuropatia inflamatória desmielinizante crônica, Gangliopatia sensitiva e Púrpura Trombocitopênica Trombótica. **Discussão:** A plasmaférese continua sendo uma opção terapêutica eficiente no tratamento de diversos quadros hematológicos, neurológicos e

imunológicos. Apesar dos efeitos adversos, a adoção de critérios importantes se torna necessária como: retirada de mediadores de processos patológicos, como anticorpos e imunocomplexos autólogos, tais substâncias são minimamente grandes para não poderem ser removidas através de outras técnicas. Quanto aos quadros mais frequentes no nosso serviço, consta no ASFA (*American Society for Apheresis* - 2019), que o grau de evidência da plasmáfereze é 1 A, para SGB (sendo a primeira linha de tratamento para esta patologia) e 1B para MG aguda, o que corrobora com a utilização do procedimento. **Conclusão:** Conclui-se que a maior parte dos pacientes que fizeram o tratamento com plasmáfereze, apresentaram diagnóstico neurológico de SGB, apresentando diferença entre gêneros, acometendo um número maior de pacientes do sexo feminino, referente ao número de sessões não observou-se diferença significativa em relação a literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.751>

#### ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS FATORES ASSOCIADOS ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS OCORRIDAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS HCFMB NOS ANOS DE 2020 E 2021 NA PANDEMIA DE COVID-19

RC Cossolino<sup>a</sup>, GL Cossolino<sup>a</sup>, TM Souza<sup>a</sup>,  
SF Gonçalves<sup>b</sup>, AB Castro<sup>c</sup>, MT Jamas<sup>d</sup>,  
CL Miranda<sup>c</sup>, MC Fernandes<sup>b</sup>, PC Garcia<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

<sup>c</sup> Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

<sup>d</sup> Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

**Objetivo:** O presente trabalho busca realizar uma análise retrospectiva dos fatores associados às reações transfusionais imediatas (RTIs) ocorridas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu nos anos de 2020 e 2021 durante a pandemia de COVID-19. **Materiais e Métodos:** Os dados pertinentes foram coletados através dos formulários de notificação à ANVISA das reações transfusionais ocorridas nos anos de 2020 e 2021 (período de pandemia de COVID-19) juntamente com dados dos pacientes disponíveis no sistema informatizado do hospital HCFMB (idade, gravidade da reação, sexo, ano de ocorrência, tipo de reação, tipo de hemocomponente, quantidade, transfusão realizada no passado, COVID-19 nos últimos 3 meses da reação e diagnóstico clínico de admissão). **Resultados:** No ano de 2020 foram transfundidos 12.394 hemocomponentes e foram notificadas 48 RTIs,

acarretando em uma incidência de 0,39%. Em 2021 foram transfundidos 11.658 hemocomponentes e foram notificados 36 RTIs, incidência de 0,31%. Através da análise dos dados obtidos, foi possível observar que a RT febril não hemolítica foi a mais recorrente 47 (56%), seguida da RT alérgica 28 (33%) e da RT por sobrecarga volêmica 9 (11%). A maioria das RTIs foram classificadas como leves 75 (89%) e ocorreram principalmente em adultos de 30 a 59 anos 35 (41%). Observou-se associação estatisticamente significativa entre a gravidade e o tipo de RTI ( $p \leq 0,05$ ), gravidade com a faixa etária ( $p = 0,02$ ) e correlação entre o tipo do hemocomponente recebido e o tipo de RTI ( $p = 0,004$ ). **Discussão:** Em concordância com os dados disponíveis na literatura, foi observado a maior ocorrência da RTI febril não hemolítica, o que pode ser justificado principalmente pela presença de leucócitos e citocinas pró-inflamatórias nos hemocomponentes que não passaram pelo processo de filtração. Ademais, verificou-se a associação entre a gravidade e o tipo de reação, uma vez que, algumas RTI possuem maior gravidade que outras. A correlação entre a gravidade da RTI e a faixa etária do paciente também foi observada no estudo, mostrando que pacientes idosos (60 anos ou mais) possuem reações moderadas e graves com maior frequência do que as demais faixas etárias, o que pode estar relacionado com a maior suscetibilidade atrelada ao processo de senescência biológica. A correlação entre o tipo de hemocomponente recebido e o tipo da RTI também se sustenta, ao passo que algumas RTIs ocorrem com maior frequência quando o paciente recebe um determinado hemocomponente, como por exemplo a maior ocorrência de RTI alérgica associada com a transfusão de concentrado de plaquetas. **Conclusão:** Com base no estudo realizado foi possível identificar uma incidência média de RTIs de 0,35% para os anos de 2020 e de 2021. A RTI mais recorrente foi a febril não hemolítica que corrobora com dados prévios da literatura, pois também podem estar associados a fatores intrínsecos do receptor. A maioria das RTIs foram leves e acometeram principalmente adultos. Observou-se associações entre gravidade e tipo da reação, gravidade e a faixa etária e entre o tipo do hemocomponente recebido e o tipo da RTI.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.752>

#### FATORES ASSOCIADOS À NECESSIDADE TRANSFUSIONAL E ENXERTIA MEDULAR EM TRANSPLANTES DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO

MO Alvarenga<sup>a</sup>, GCM Oliveira<sup>a</sup>, AB Castro<sup>a</sup>,  
CL Miranda<sup>a</sup>, MT Jamas<sup>b</sup>, RD Gaiola<sup>a</sup>,  
PC Garcia<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, SP, Brasil